UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Secretaria Unificada de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis – PPGCON

PROGRAMA DE DISCIPLINA

Disciplina: Governança Corporativa	**Código:** PCON 1014
Carga horária: 60 horas	**Créditos:** 4

1. EMENTA:

Teoria da Agência; Relação entre GC, valor, desempenho e os desafios da pesquisa empírica; Estrutura de Propriedade; Conselhos de Administração; Empresas Familiares; Investidores Institucionais; Evolução da GC no Brasil e no Mundo; GC e Contabilidade.

2. OBJETIVOS:

• Oferecer os conhecimentos mínimos necessários ao entendimento do tema Governança Corporativos e sua relevância para o ambiente empresarial e acadêmico.
• Conhecer o estágio atual da pesquisa acadêmica dentro dos principais temas de Governança Corporativa e como estes se relacionam com a pesquisa na área de Ciências Contábeis.
• Identificar oportunidades para futuras pesquisas.

3. BIBLIOGRAFIA:

ARTIGOS:

TIROLE, Jean. The Theory of Corporate Finance. 1. ed. Princeton University Press, 2006. 644p. cap. 1. p. 15-64.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: Managerial Behavior, Agency Costs and Ownership Structure. Journal of Financial Economics, v. 3, no. 4, pp. 305 – 360, 1976 (versão traduzida em RAE-clássicos – abr/jun 2008 – disponível em: http://www.spell.org.br/documentos/ver/3913/teoria-da-firma--comportamento-dos administradores--custos-de-agencia-e-estrutura-de-propriedade).

JOHNSON, S.; LA PORTA, R.; LOPES-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A. Tunneling. American Economic Review, v. 90, n.2, pp. 22-27, 2000. JENSEN, M. Agency costs of overvalued equity. Financial Management, v. 34, n. 1, pp. 5-19, 2005.

LA PORTA, R. et al. Investor protection and corporate governance. Journal of Financial Economics, Special Issue on International Corporate Governance. v. 58, n. 1–2, p. 3–27, 2000.

GOMPERS, P.; ISHII, J.; METRICK, A. Corporate Governance and Equity Prices. The Quarterly Journal of Economics, v. 118, n. 1, p. 107–156, 1 fev. 2003. Acesso em: 22 maio 2014.

MARTYNOVA, M.; RENNEBOOG, L. A Corporate Governance Index: Convergence and Diversity of National Corporate Governance Regulations. Rochester, NY: Social Science Research Network, 23 fev. 2010. Disponível em: . Acesso em: 10 mar. 2017.

SCHIEHLL, E.; MARTINS, H. C. Cross-National Governance Research: A Systematic Review and Assessment: Cross-National Governance Research. Corporate Governance: An International Review, v. 24, n. 3, p. 181–199, maio 2016.

DEMSETZ, H.; VILLALONGA, B. Ownership Structure and Corporate Performance. Journal of Corporate Finance, v. 7, pp. 209-223, 2001.

DA SILVA, A. L. C.; LEAL, R. P. C. Corporate Governance Index, Firm Valuation and Performance in Brazil. Revista Brasileira de Finanças, v. 3, n. 1, pp. 1-18, 2005.

KLAPPER, L. F.; LOVE, I. Corporate Governance, investor protection and performance in emerging markets. Journal of Corporate Finance, v. 10, n. 5, pp. 703-728, 2004.

BLACK, Bernard S. et al. Which Aspects of Corporate Governance Matter in Emerging Markets: Evidence from Brazil, India, Korea, and Turkey. SSRN Scholarly Paper, no ID 2601107. Rochester, NY: Social Science Research Network, 30 abr. 2015. Disponível em: . Acesso em: 11 maio 2015.

LA PORTA, R.; LOPEZ-DE-SILANES, F.; SHLEIFER, A. Corporate Ownership Around the World. The Journal of Finance, v. 54, n. 2, p. 471–517, abr. 1999.

MASULIS, R. W.; PHAM, P. K.; ZEIN, J. Family Business Groups around the World: Financing Advantages, Control Motivations, and Organizational Choices. Review of Financial Studies, v. 24, n. 11, p. 3556–3600, 27 jul. 2011.

ANDRADE, L. P.; BRESSAN, A. A.; IQUIAPAZA, R. A. Estrutura Piramidal de Controle, Emissão de Duas Classes de Ações e Desempenho Financeiro das Empresas Brasileiras. Revista Brasileira de Finanças, v. 12, n. 4, p. 555–595, 4 nov. 2015.

FAN, J. P. H.; WONG, T. J. Corporate ownership structure and the informativeness of accounting earnings in East Asia. Journal of Accounting and Economics, v. 33, n. 3, pp. 401-425, 2002

HERMALIN, B. E.; WEISBACH, M. S. Boards of Directors as an Endogenously Determined Institution: A Survey of the Economic Literature. Economic Policy Review, v. 9, nr. 1, pp. 7-26, 2003.

BLACK, B. S.; CARVALHO, A. G. DE; GORGA, É. Corporate governance in Brazil. Emerging Markets Review, v. 11, n. 1, p. 21–38, mar. 2010.

NASCIMENTO, F. S. P. Do et al. PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA DOS CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS EMPRESAS DO NOVO MERCADO DA BM&FBOVESPA. Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, v. 3, n. 3, p. 148– 169, 3 dez. 2013. Acesso em: 12 fev. 2016.

CAMILO, S. P. O.; MARCON, R.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Conexões políticas e desempenho: um estudo das firmas listadas na BM&FBovespa. Revista de Administração Contemporânea, v. 16, n. 6, p. 806–826, dez. 2012. Acesso em: 12 fev. 2016.

SILVA, A. L.C. Da; MARGEM, H. Mulheres em Cargos de Alta Administração Afetam o Valor e Desempenho das Empresas Brasileiras? Revista Brasileira de Finanças, v. 13, n. 1, p. 103–133, 5 nov. 2015. Acesso em: 12 fev. 2016.

CARVALHAL, A. Do shareholder agreements affect market valuation? Journal of Corporate Finance, v. 18, n. 4, p. 919–933, set. 2012.

GELMAN, M.; CASTRO, L. R. K. D.; SEIDLER, V. EFEITOS DA VINCULAÇÃO DE CONSELHEIROS AO ACORDO DE ACIONISTAS NO VALOR DA FIRMA. Revista de Administração de Empresas, v. 55, n. 3, p. 345–358, jun. 2015.

STERNBERG, L.; LEAL, R. P. C.; BORTOLON, P. M. Affinities and agreements among major Brazilian shareholders. International Journal of Disclosure and Governance, v. 8, n. 3, p. 213–228, 31 mar. 2011.

LÓPEZ-ITURRIAGA, F. J.; SANTANA-MARTÍN, D. J. Do Shareholder Coalitions Modify the Dominant Owner's Control? The Impact on Dividend Policy: SHAREHOLDER COALITIONS AND DIVIDENDS. Corporate Governance: An International Review, v. 23, n. 6, p. 519–533, nov. 2015.

ROSSETTI, J. P. Os "8 Ps" da governança corporativa em empresas familiares: uma proposta metodológica para levantamento de hiatos. In: FONTES FILHO, J. R.; LEAL, R. P. C. (Org.). Governança Corporativa em Empresas Familiares. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011. pp. 87-108.

FONTES FILHO, J. R.; ALMEIDA, A. C. S.; DALLA MARTHA, L. F. C. Comparando as práticas de governança corporativa de empresas familiares e não familiares no Brasil. In: FONTES FILHO, J. R.; LEAL, R. P. C. (Org.). Governança Corporativa em Empresas Familiares. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011. pp. 109-123.

VILLALONGA, B.; AMIT, R. How do family ownership, control and management affect firm value? Journal of Financial Economics, v. 80, n. 2, pp. 385-417, 2006.

ALI, A.; CHEN, T.; RADHAKRISHNAN, S. Corporate disclosures by family firms. Journal of Accounting and Economics, v. 44, n. 1-2, pp. 238-286, 2007.

DALMÁCIO, F. Z.; LOPES, A. B.; REZENDE, A. J.; SARLO NETO, A. Uma análise da relação entre governança corporativa e acurácia das previsões dos analistas do mercado brasileiro. Revista de Administração Mackenzie, v. 14, n. 5, p. 104-139, 2013.

SAITO, R.; VILLALOBOS, S. J. S.; BENETTI, C. Qualidade das projeções dos analistas sell-side: evidência empírica do mercado brasileiro. Revista de Administração, v. 43, n. 4, art. 6, p. 356-369, 2008.

AZUMA, T.; OKADA, K. Can Investors in the Stock Market Generate Profit from the Analysts? An empirical analysis of Analysts' signals disseminated from Bloomberg. SSRN. 2013. Disponível em http://ssrn.com/abstract=2275901

YAMAHAKI, C.; FRYNAS, J. G. Institutional Determinants of Private Shareholder Engagement in Brazil and South Africa: The Role of Regulation: Determinants of Private Shareholder Engagement. Corporate Governance: An International Review, 2016.

STATHOPOULOS, K.; VOULGARIS, G. The Importance of Shareholder Activism: The Case of Say-on-Pay: Say-on-Pay Research. Corporate Governance: An International Review, v. 24, n. 3, p. 359–370, maio 2016.

MCNULTY, T.; NORDBERG, D. Ownership, Activism and Engagement: Institutional Investors as Active Owners: Investors as Active Owners. Corporate Governance: An International Review, v. 24, n. 3, p. 346–358, maio 2016.

GORANOVA, M.; RYAN, L. V. Shareholder Activism: A Multidisciplinary Review. Journal of Management, v. 40, n. 5, p. 1230-1268, julho 2014.

GILLAN, S. L.; STARKS, L. T. Corporate governance proposals and shareholder activism: the role of institutional investors. Journal of Financial Economics, v. 57, n. 2, pp. 275-305, 2000.

GROH, A. P.; LIECHTENSTEIN, H. V.; LIESER, K. The European Venture Capital and Private Equity country attractiveness indices. Journal of Corporate Finance, v. 16, n. 1, pp. 205-224, 2010

SIQUEIRA, E. M. R.; CARVALHO, A. G. DE; GALLUCCI NETTO, H. Determinantes do sucesso dos investimentos de Private Equity-Venture Capital no Brasil. Revista Brasileira de Finanças, v. 9, n. 2, p. 189–208, 14 jan. 2011.

PUNSUVO, F. R.; KAYO, E. K.; BARROS, L. A. B. C. O ativismo dos fundos de pensão e a qualidade da governança corporativa. Revista Contabilidade e Finanças, v. 18, n. 45, pp. 63-72, 2007.

BRADLEY, D.; PANTZALIS, C.; YUAN, X. The influence of political bias in state pension funds. Journal of Financial Economics, set. 2015. Disponível em: . Acesso em: 7 nov. 2015.

CORE, J. E.; HOLTHAUSEN, R. W.; LARCKER, D. F. Corporate governance, chief executive officer compensation, and firm performance. Journal of Financial Economics, v. 51, n. 3, p. 371–406, mar. 1999. Acesso em: 24 ago. 2014.

KIM, S. Y.; LEE, K. R.; SHIN, H.-H. The enhanced disclosure of executive compensation in Korea. Pacific-Basin Finance Journal, v. 43, p. 72–83, jun. 2017.

PINTO, M. B.; LEAL, R. P. C. Ownership concentration, top management and board compensation. Revista de Administração Contemporânea, v. 17, n. 3, p. 304–324, jun. 2013. Acesso em: 24 ago. 2014.

FUNCHAL, J. A.; TERRA, P. R. S. Remuneração de Executivos, Desempenho Econômico e Governança Corporativa: um Estudo Empírico em Empresas Latino-Americanas. 30º. Encontro do EnANPAD, 2006, Salvador, BA.

IBGC – Remuneração dos Administradores, 5ª. Edição. Disponível em: http://www.ibgc.org.br/userfiles/2014/files/Pesquisa_Remuneracao_2015_5edicao.PDF

BORISOV, A.; GOLDMAN, E.; GUPTA, N. The Corporate Value of (Corrupt) Lobbying. Review of Financial Studies, p. hhv048, 3 set. 2015.

MIRONOV, M. Should one hire a corrupt CEO in a corrupt country? Journal of Financial Economics, v. 117, n. 1, p. 29–42, jul. 2015.

DEBACKER, J.; HEIM, B. T.; TRAN, A. Importing corruption culture from overseas: Evidence from corporate tax evasion in the United States. Journal of Financial Economics, NBER Conference on the Causes and Consequences of Corporate Culture. v. 117, n. 1, p. 122–138, jul. 2015.

KHANNA, V.; KIM, E. H.; LU, Y. CEO Connectedness and Corporate Fraud. The Journal of Finance, v. 70, n. 3, p. 1203–1252, jun. 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MALLIN, C. A.; Corporate Governance; 3ª.Edição; Editora Oxford; New York; 2010

SILVEIRA, A. D. M.; Governança Corporativa no Brasil e no Mundo – Teoria e Prática; Editora Elsevier; Rio de Janeiro; 2010

DA SILVA. A. L. C.; Governança Corporativa e sucesso empresarial – Melhores práticas para aumentar o valor da firma; Editora Saraiva; São Paulo; 2006

BORNHOLDT, W.; Governança na Empresa Familiar – Implementação e Prática; Editora Bookman; Porto Alegre; 2005.